

Declaração da Comissão de Trabalhadores

Audição na Comissão Parlamentar de Saúde

18/01/2018

Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Saúde

Dr. José de Matos Rosa

Exmas. Senhoras Deputadas e Senhores Deputados

Em nome de todos os colaboradores do INFARMED, gostaríamos de agradecer à Comissão de Saúde a oportunidade de estar aqui presentes e expor as preocupações e angústias que resultam da intenção ou decisão anunciada pelo Senhor Ministro da Saúde no passado dia 21 de novembro.

Todo o país conhece já os contornos que envolveram esse anúncio.

Para nós, trabalhadores, esse dia foi marcado pela surpresa, a incredulidade, a angústia, o medo e uma sufocante sensação de impotência pelo esmagador peso do anúncio.

Surpresa pelo inesperado, incredulidade pelo que representa para a instituição, angústia pelo nosso futuro profissional, medo pelas nossas famílias e a impotência de quem não está habituado a lidar com o jogo político.

Todavia, desta adversidade nasceu uma capacidade de reação e uma união entre todos os colaboradores, que sabíamos existir, mas nunca antes tinha sido demonstrada.

Uma união cimentada numa força inabalável, intransigente e resiliente.

Uma força que não deixa margem para subterfúgios da retórica política ou da desinformação pública.

Uma força que não precisa de grupos de trabalho para encontrar justificações futuras para as decisões erradas do presente.

Uma força simples, mas poderosa.

Uma força que muitos clamam, mas não a conseguem demonstrar.

Uma força que se resume numa palavra: **RAZÃO**

Senhoras e Senhores Deputados,

Como teremos oportunidade de demonstrar essa razão assenta numa história de sucesso contruída ao longo de 25 anos.

História, essa, escrita pelo esforço e dedicação dos seus trabalhadores.

Atestam-no, os sucessos que o INFARMED tem granjeado ao longo dos anos, tanto no plano nacional como no plano internacional.

Atestam-no, as mais de 100 personalidades que sobre essa história deixaram o seu testemunho numa edição especial de aniversário da revista institucional do INFARMED.

Ninguém poderá furtar aos trabalhadores do INFARMED esse mérito, essa dedicação e esse esforço.

Temos dito inúmeras vezes que o INFARMED não é um código postal e quatro paredes, **são as pessoas.**

E sendo o futuro delas que está em causa é, também, por inerência o futuro da instituição, tal qual como a conhecemos, que está em causa.

Aquele que julgar que está em causa apenas uma mera troca de trabalhadores, então ainda não percebeu, e talvez nunca tenha percebido, aquilo que é o INFARMED, o que faz, o que representa e, sobretudo, nunca entendeu quem são as pessoas que o fazem.

Aquele que julgar que este é um exemplo de descentralização das duas uma: ou não sabe o que é o INFARMED ou não sabe o que é descentralização.

Aquele que julgar que esta é apenas uma decisão política, embrulhada num erro de comunicação, que tenha a coragem de a explicar, cara a cara, a todos trabalhadores.

Senhoras e Senhores Deputados,

A inabilidade política não se esgota na sua assunção.

Ela traz consigo a inevitabilidade das consequências.

Como técnicos da esfera da Saúde Pública, é acrescido o temor pelas consequências que esta inabilidade acarreta.

E é, também, por este temor que tentaremos hoje aqui demonstrar o quão errada e irrefletida é esta decisão.

Perguntarão, porventura, as senhoras e senhores deputados: como tem sido para os trabalhadores estes últimos 2 meses?

Apenas podemos responder que - fácil não tem sido.

Mas podemos garantir que os trabalhadores do INFARMED continuam empenhados nas suas atividades.

Fazem-no porque sabem que são fundamentais.

São fundamentais para a contínua garantia do acesso dos portugueses a medicamentos, a dispositivos médicos e a cosméticos, com qualidade, segurança e eficácia.

É essa a sua missão.

Estarem na linha da frente da garantia de proteção de saúde pública.

Possivelmente, perguntarão também: como encaram os trabalhadores o futuro?

Apenas podemos responder – **com angústia**.

Angústia pelo que será a sua vida profissional, enraizada em anos de experiência e dedicação.

Angústia pelas dúvidas que assombram os seus maridos, mulheres, filhos, filhas, pais, amigos e todas as pequenas grandes coisas que fazem parte das suas raízes familiares.

Angústia pela resiliência necessária para enfrentar os próximos tempos de incerteza.

Podemos responder também – **com coragem**.

Coragem para enfrentar o desconhecido de uma situação que não instigaram.

Coragem para dizer vezes sem conta, e tantas outras que sejam necessárias, mesmo perante acusações do contrário, que nada nos move contra a cidade do Porto.

Coragem de sobrepor o valor da união e o conjunto dos trabalhadores em detrimento dos seus interesses pessoais.

Coragem para enfrentar as emoções que têm de obrigatoriamente abstrair em prol da missão que acreditam.

Senhoras e Senhores Deputados,

Sendo as emoções o que nos tornam humanos, durante quanto tempo podem pedir-nos que as ignoremos?

Durante quanto tempo nos podem pedir que sejamos pacientes?

Como nos exigir viver ou trabalhar tranquilamente na permanente sombra da dúvida?

Por sermos humanos, e sem nada a perder, as emoções encontrarão forma de se fazer ouvir.

Na incerteza, as emoções ditam que se procure a segurança, a estabilidade e a previsibilidade.

Não será promissor o futuro se os trabalhadores perderem a confiança que o INFARMED continue a ser, como até agora, o referencial destes valores.

Será antes um futuro que perderá uma geração inteira de conhecimento e saber dificilmente substituível.

E, conseqüentemente, será um futuro onde se perderá não só uma instituição, mas um exemplo de excelência na administração pública e um orgulho para o país.

Muito Obrigado

A Comissão de Trabalhadores do INFARMED, I.P.